

# Inventário qualitativo da avifauna nas áreas de visitação pública do núcleo Itutinga-Pilões do Parque Estadual Serra do Mar, Cubatão-SP

ISSN 1981-8874



Stefano Spiteri Avilla<sup>1,3</sup>,  
Carlos Otávio Araujo Gussoni<sup>2</sup>  
& Davis Gruber Sansolo<sup>1</sup>

## Introdução

A Mata Atlântica abriga uma riqueza de 891 espécies de aves (Moreira-Lima 2014), cerca de 46% das espécies que ocorrem no território brasileiro (Piacentini *et al.* 2015). Porém, tamanha riqueza é acompanhada por números preocupantes, sendo 213 espécies endêmicas e 233 ameaçadas de extinção (Moreira-Lima 2014). Tais números são consequência da intensa ação antrópica desde o período colonial, que resultou na perda de 84% da área original do bioma (Ribeiro *et al.* 2009).

A Serra do Mar, segundo Almeida & Carneiro (1998), “é um conjunto de escarpas festonadas com cerca de 1000 km de extensão [...] que se estende do Rio de Janeiro até o norte de Santa Catarina”; no Paraná chega a até 1800 m de altitude; na borda do planalto paulista é nivelada em 800 m a 1200 m, enquanto que na Serra dos Órgãos (Rio de Janeiro) chega a até 2300 m. Nesta formação está um dos principais contínuos de Mata Atlântica do país e, apesar de não haver uma estimativa para a riqueza e a diversidade de espécies da Serra do Mar, é possível que seja um dos mais importantes para o bioma.

O Parque Estadual Serra do Mar (PESM), criado em 1977, protege este contínuo em uma área de 315 mil ha, estendendo-se paralelamente ao litoral paulista, entre Peruíbe e Ubatuba. É subdividido em 10 áreas administrativas (núcleos) para melhor gestão das diferenças regionais ao longo de seu território (São Paulo 2006). Os principais inventários de avifauna para o PESM consistem no trabalho de Schunck (2009), que registrou 260 espécies ao longo do gradiente altitudinal das vertentes do núcleo Curucutu (Itanhaém, SP), os trabalhos para a confecção do Plano de Manejo do PESM (São Paulo 2006), com 333 espécies e o trabalho de Agnello (2007) com 168 espécies, nas cotas 600 m, 700 m e 1000 m do núcleo Itutinga-Pilões (Cubatão, SP).

O gradiente altitudinal é um dos principais desafios para uma caracterização precisa da distribuição faunística na Serra do Mar, visto que interfere na distribuição e riqueza de espécies (Cavarzere & Silveira 2012). Assim, trabalhos que descrevem a composição de aves nessa região, especificamente no PESM, são escassos e merecem uma maior dedicação, visto que muitas

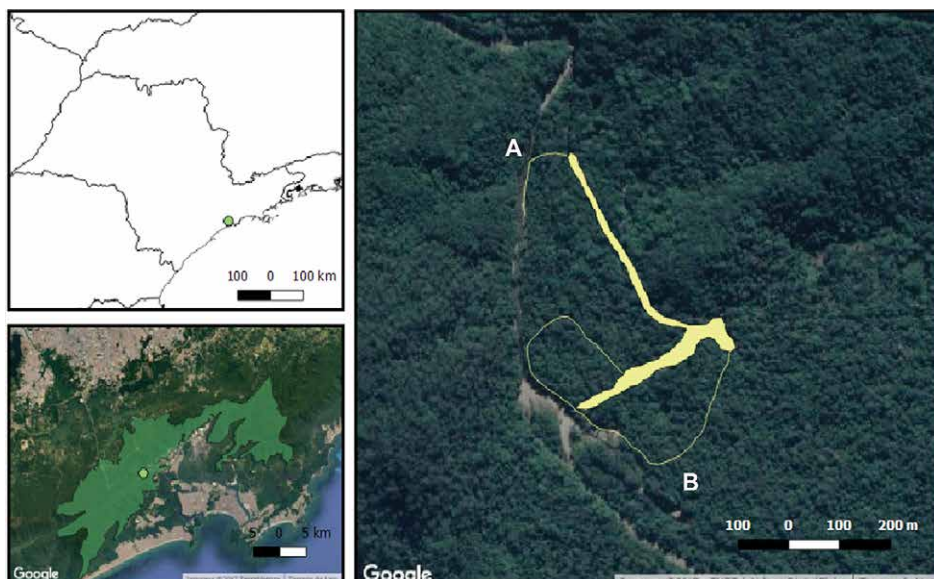


Figura 1. Mapas da esquerda: mapa da área de estudo, a sede administrativa NIP, em Cubatão-SP, na cota altimétrica de 100 m da Serra do Mar paulista. No mapa à direita o polígono em amarelo representa a área de uso extensivo. As linhas representam as trilhas do Poção (A) e Pilões (B).

áreas do Parque estão cercadas por grandes centros urbanos e industriais que oferecem um risco em potencial à conservação.

O inventário realizado neste trabalho teve como objetivo principal ser utilizado em uma discussão a respeito da observação de aves em programas de uso público de parques naturais. Contudo, visto a carência de informações a respeito das espécies que ocorrem no local e distribuição altitudinal da avifauna na Serra do Mar paulista, foi elaborada a lista das aves registradas na área de visitação da sede administrativa do núcleo Itutinga-Pilões (NIP) do PESM, a fim de oferecer informações que possam ser usadas na visitação dedicada à observação de aves e em pesquisas futuras sobre a avifauna da região.

## Material e métodos

### Área de estudo

O núcleo Itutinga-Pilões, com sede em Cubatão (Figura 1), é o maior núcleo do PESM com cerca de 40 mil ha, abrangendo os municípios de Biritiba Mirim, Mogi das Cruzes, São Bernardo do Campo, Santo André, São Paulo, Cubatão, Bertioga, Santos e Praia Grande (São Paulo 2006). Possui três bases (Vila Itutinga, Tibiriçá e Paranapiacaba) com dez trilhas abertas à visitação pública, que oferecem contato direto com os ecossistemas da Mata Atlântica e outros atrativos (São Paulo 2006).

A sede administrativa do núcleo (23°54'17''S, 46°29'21''W), na Vila Itutinga, caracteriza-se pela presença da Floresta Om-



Figura 2. *Selenidera maculirostris* fêmea, registrada nas áreas de uso extensivo do NIP. Foto: Stefano Avilla.



Figura 3. *Ramphastos dicolorus* registrado na área de uso extensivo do núcleo Itutinga-Pilões. Foto: Stefano Avilla.

brófila Densa, com predomínio de mata secundária em recuperação (São Paulo 2006) e está localizada na cota altimétrica de 100 m. Dispõe de três trilhas abertas para visitação pública: trilha do Rio Pilões, trilha do Poção e trilha do Passariúva (São Paulo 2008).

#### **Levantamento qualitativo da avifauna**

O levantamento foi realizado entre outubro de 2015 e outubro de 2016, porém, o maior esforço foi focado na época reprodutiva das aves na Mata Atlântica do Sudeste (setembro a janeiro), quando elas estão em maior atividade e podem ser identificadas em campo com maior facilidade (Develey & Peres 2000). As amostragens foram realizadas na sede administrativa do núcleo, em duas trilhas abertas à visitação pública – trilha do Rio Pilões e Poção – e áreas de uso extensivo.

A metodologia aplicada baseou-se em técnicas de levantamento qualitativo em áreas de Mata Atlântica (Albuquerque & Bruggemann 1996, Pizo *et al.* 2002, Straube & Urban-Filho 2005), que consiste em deslocamento lento de aproximadamente 1 km/h durante os horários de maior atividade das aves, entre 6:00-8:00 h e 16:00-19:00 h (adaptado de Antunes *et al.* 2013).

As espécies registradas foram classificadas em uma escala de raridade relacionada à frequência diária de registros (número de dias em que a espécie foi detectada/número total de dias de amostragem). A escala de frequência segue de zero a 1, sendo que os valores próximos a zero são referentes às espécies menos comuns e os próximos ou iguais a 1 às mais comuns. As espécies que foram registradas em visitas ocasionais ao núcleo, ou seja, fora das expedições, estão indicadas com um valor vazio (X).

A nomenclatura e ordem sistemática seguem a estabelecida por Piacentini *et al.* (2015). As categorias de ameaça seguem as listas global (IUCN, 2017), nacional (Brasil 2014) e do estado de São Paulo (São Paulo 2014) de espécies ameaçadas de extinção.

#### **Resultados e discussão**

##### **Inventário**

O esforço amostral de 70 h de trabalhos de campo resultou no registro de 118 espécies pertencentes a 40 famílias (Tabela 1).

Nove espécies foram consideradas muito comuns por constarem em todas as expedições, enquanto que 38 espécies foram classificadas como raras por terem sido detectadas apenas uma vez durante os le-

vantamentos. Cinco espécies não foram classificadas nesta escala, pois foram registradas em visitas ocasionais ao Parque, fora do padrão definido nas expedições do levantamento.

Seis espécies são consideradas como globalmente Quase Ameaçadas (NT): *Tinamus solitarius*, *Ramphodon naevius*, *Myrmotherula unicolor*, *Dysithamnus stictothorax*, *Eleoscytalopus indigoticus* e *Tangara cyanoptera*; e quatro Vulneráveis (VU): *Amadonastur lacernulatus*, *Ramphastos vitellinus*, *Procnias nudicollis* e *Tangara peruviana*, segundo IUCN (2015). Duas são Vulneráveis no Brasil (Brasil 2014), *A. lacernulatus* e *T. peruviana*, e oito são consideradas ameaçadas de extinção no Estado de São Paulo (São Paulo 2014), *T. solitarius*, *A. lacernulatus*, *Spizaetus melanoleucus*, *Selenidera maculirostris*, *M. unicolor*, *Pyroderus scutatus*, *P. nudicollis* e *T. peruviana*.

Durante duas expedições, os monitores e guardas-parque relataram a ocorrência de *Pulsatrix koenigswaldiana* e *Piculus flavigula*, contudo, não foi possível confirmar estas ocorrências e não foram contabilizados neste inventário.

Registrou-se importantes dispersores de sementes, como *Selenidera maculirostris* (Figura 2), *Ramphastos dicolorus* (Figura 3), *P. nudicollis* e *Pyroderus scutatus*, essenciais para a manutenção dos serviços ambientais da Mata Atlântica (Galleti *et al.* 2013).

Duas espécies de gaviões florestais, *Spizaetus melanoleucus* (Figura 4) e *Amadonastur lacernulatus* (Figura 5), apesar de diferentes categorias globais de conservação, Pouco Preocupante (LC) e Vulnerável (VU), respectivamente, estão suscetíveis às mesmas ameaças: perda de *habitat* e interação com o homem (BirdLife International 2016a,b).

#### **Espécies registradas em bancos de dados online e outros inventários**

Nos bancos de dados *online* analisados até outubro de 2017, eBird <[ebird.org](http://ebird.org)>, Tâxeus <[www.taxeus.com.br](http://www.taxeus.com.br)>, Xeno-canto <[www.xeno-canto.org](http://www.xeno-canto.org)>, WikiAves <[www.wikiaves.com.br](http://www.wikiaves.com.br)>, Avibase <[avibase.bsc-eoc.org](http://avibase.bsc-eoc.org)> e The Internet Bird Collection <[www.hbw.com/ibc](http://www.hbw.com/ibc)>, apenas o WikiAves apresentou registros feitos no núcleo Itutinga-Pilões, com 16 espécies. Porém, apenas quatro destas espécies não apareceram no inventário em questão: *Leucochloris albicollis* (WA1815462), *Tityra cayana* (WA2709725), *Myiarchus swainsoni* (WA115431) e *Xolmis velatus* (WA607733), todas presentes na lista do



Figura 4. *Spizaetus melanoleucus* registrado sobrevoando o NIP. Foto: Stefano Avilla.



Figura 5. *Amadonastur lacernulatus* fotografado nas áreas de visitação do NIP. Foto: Stefano Avilla.

Plano de Manejo (São Paulo 2006), entretanto, apenas o registro de *T. cayana* foi relatado como feito na sede administrativa, em Cubatão. Os outros registros constam para o núcleo Itutinga-Pilões, porém, para outros municípios, que não compreendem a área de estudo.

Sete espécies não constavam no Plano de Manejo (São Paulo 2008) e 39 não constavam no levantamento de Agnello (2007), sendo que seis espécies não foram citadas em ambos os levantamentos: *Phimosus infuscatus*, *A. lacernulatus*, *S. melanoleucus*, *Patagioenas picazuro*, *Melanerpes candidus* e *Amazona aestiva*.

Contabilizando os registros feitos por Agnello (2007) – 84 registros exclusivos – e disponíveis na plataforma online WikiAves, com este levantamento soma-se 205 espécies de aves para o núcleo Itutinga-Pilões. Contudo, alguns dos registros feitos pela autora são questionáveis e devem ser revistos, tendo em vista que não apresentam histórico de ocorrência na região, como *Amazona brasiliensis* (Galetti *et al.* 2006) e *Microspingus lateralis* (Assis *et al.* 2007).

Por fim, somando-se o único registro do WikiAves para o local com os registros desse inventário, obtém-se 119 espécies para as áreas de visitação da sede administrativa do núcleo Itutinga-Pilões.

## Conclusão

Este trabalho, em seu objetivo principal de discutir a observação de aves no núcleo Itutinga-Pilões, trouxe a seguinte lista a fim de contribuir com o desenvolvimento da atividade na unidade. As aves aqui registradas compõem uma ampla diversidade de temas ambientais, como serviços ambientais e categorias de conservação, que podem ser discutidos no âmbito do uso público, não apenas para o turismo sustentável, mas também para fins de educação ambiental.

Por outro lado, visto a carência de informações a respeito da distribuição altitudinal da avifauna na Serra do Mar paulista, este trabalho também traz a novidade de um inventário na cota 100m que, apesar de apresentar um número pequeno de espécies da Mata Atlântica, pode ser um importante instrumento para pesquisas futuras dedicadas à conservação da avifauna na região. Com isso, estimulam-se novos inventários na região, Serra de Cubatão, e no local, a sede administrativa do NIP, a fim de contribuir com o monitoramento da avifauna.

## Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). À equipe técnica do núcleo Itutinga-Pilões. A Fabio Schunck pelas sugestões e a Marcos Bornschein, Fábio Donizete e Ellen Dias pela participação nas atividades de campo.

## Referências bibliográficas

- Albuquerque J.L.B. & F.M. Bruggemann (1996) A avifauna do parque estadual da Serra do Tabuleiro, Santa Catarina, Brasil e as implicações para sua conservação. *Acta Biologica Leopoldensia* 18: 41–68.
- Almeida F.F.M. & C.R. Carneiro (1998) Origem e Evolução da Serra do Mar. *Revista Brasileira de Geociências* 28: 135–150. doi: 10.5327/rbg.v28i2.617
- Antunes A., B. Silva & C. Matsukuma (2013) Aves do Parque Estadual Carlos Botelho SP. *Biota Neotropica* 13:124–140. doi: 10.1590/S1676-06032013000200012
- Assis C.P., M.A. Raposo & R. Parrini (2007) Validação de *Poospiza cabanisi* Bonaparte, 1850 (Passeriformes: Emberizidae). *Rev. Bras. Ornitol.* 15:103–112.
- BirdLife International (2016a) *Spizaetus melanoleucus* [e.T22696120A93546145]. **The IUCN Red List of Threatened Species 2016**. Disponível em: <https://goo.gl/PufYfQ>. Acesso: 23 de outubro de 2017.

- BirdLife International (2016b) *Buteogallus lacernulatus* [e.T22695763A93527446]. **The IUCN Red List of Threatened Species 2016**. Disponível em: <https://goo.gl/thjoXH>. Acesso em: 23 de outubro de 2017.
- Brasil (2014). Portaria nº444, de 17 de dezembro de 2014. **Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçada de Extinção**. Brasília, DF, dez 2014.
- Cavazere V. & L.F. Silveira (2012) Bird species diversity in the Atlantic Forest of Brazil is not explained by the Mid-domain Effect. *Zoologia* 29: 285–292. doi: 10.1590/S1984-46702012000400001
- Develey P.F. & C.A. Peres (2000) Resource seasonality and the structure of mixed species bird flocks in a coastal Atlantic forest of southeastern Brazil. *Journal of Tropical Ecology* 16: 33–53. doi: 10.1017/S0266467400001255
- Domingues, L. (2012) [WA607733, *Xolmis velatus* (Lichtenstein, 1823)]. **WikiAves**. Disponível em: <www.wikiaves.com/607733>. Acesso em: 30 de outubro de 2017.
- Galetti M., F. Schunck, M. Ribeiro, A.A. Paiva, R. Toledo & L. Fonseca (2006) Distribuição e tamanho populacional do papagaio-de-cara-roxa *Amazona brasiliensis* no estado de São Paulo. *Rev. Bras. Ornitol.* 14: 239–247.
- Galletti M., R. Guevara, M.C. Côrtes, R. Fadini, S. Von Matter, A.B. Leite, F. Labecca, T. Ribeiro, C.S. Carvalho, R.G. Collevatti, M.M. Pires, R.P. Guimarães Jr., P.H. Brancalion, C.R. Ribeiro & P. Jordano (2013) Functional extinction of birds drives rapid evolutionary changes in seed size. *Science* 340. doi: 10.1126/science.1233774
- IUCN Red List version 2017-2. **The IUCN Red List of Threatened Species**. International Union for Conservation of Nature and Natural Resources (IUCN). Disponível em: <http://www.iucnredlist.org/>. Acesso em: 30 de outubro de 2017.
- Lima, B. (2009) [WA115431, *Myiarchus swainsoni* Cabanis & Heine, 1859]. **WikiAves**. Disponível em: <www.wikiaves.com/115431> Acesso em: 30 de outubro de 2017.
- Machado, R. (2016) [WA2709725, *Tityra cayana* (Linnaeus, 1766)]. **WikiAves**. Disponível em: <www.wikiaves.com/2709725>. Acesso em: 30 de outubro de 2017.
- Moreira-Lima, L. (2014) **Aves da Mata Atlântica: riqueza, composição, status, endemismos e conservação**. Dissertação de Mestrado em Zoologia. São Paulo: Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo.
- Piacentini V.Q., A. Aleixo, C.E. Agne, G.N. Maurício, J.F. Pacheco, G.A. Bravo, G.R.R. Brito, L.N. Naka, F. Olmos, S. Posso, L.F. Silveira, G.S. Betini, E. Carrano, I. Franz, A.C. Lees, L. Moreira-Lima, D. Piolo, F. Schunck, F.P. Amaral, G.A. Bencke, M. Cohn-Haft, L.F.A. Figueiredo, F.C. Straube & E. Cesari (2015) Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee / Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. *Rev. Bras. Ornitol.* 23:91–298.
- Pizo M., W.R. Silva, M. Galetti & R. Laps (2002) Frugivory in cotingas of the Atlantic Forest of southeast Brazil. *Ararajuba* 10:177–185.
- Ribeiro M.C., J.P. Metzger, A.C. Martensen, F.J. Ponzoni & M.M. Hirota (2009) The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. *Biologia da Conservação* 142: 1141–1153.
- São Paulo (2006). **Plano de Manejo do Parque Estadual Serra do Mar**. São Paulo: Instituto Florestal, Secretaria do Meio Ambiente.
- São Paulo (2014). Decreto nº60.132, de fevereiro de 2014. **Espécies de vertebrados e invertebrados da fauna silvestre ameaçadas de extinção do Estado de São Paulo**. São Paulo, SP, fev 2014.
- Schunck, F., L.F. Silveira (2008) Inventário por cota altitudinal no núcleo Curucutu do Parque Estadual da Serra do Mar, SP, p. 355. *In: Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ornitologia*. Palmas, TO.
- Schunck, F. (2015) [WA1815462, *Leucochloris albicollis* (Vieillot, 1818)]. **WikiAves**. Disponível em: <www.wikiaves.com/1815462>. Acesso em: 30 de outubro 2017.
- Straube F.C. & A. Urben-Filho (2005) Avifauna da Reserva Natural Salto Morato (Guaraqueçaba, Paraná). *Atual. Ornitol.* 124: 12–33.

**1Universidade Estadual Paulista – Campus do Litoral Paulista. Praça Infante Dom Henrique s/nº, São Paulo, Brasil, CEP 11380-972.**

**2Universidade Estadual Paulista – Campus de Rio Claro. Avenida 24 A, 1515, São Paulo, Brasil, CEP 13506-900.**

**3E-mail: [stspiteri@hotmail.com](mailto:stspiteri@hotmail.com)**

**Tabela 1.** Espécies de aves registradas nas trilhas do Rio Pilões e Poção e áreas de uso extensivo do Núcleo Itutinga-Pilões do Parque Estadual da Serra do Mar no período de outubro de 2015 a outubro de 2016. Grau de ameaça de extinção segue as categorias definidas pela IUCN (2017): pouco preocupante (LC), quase ameaçado (NT), vulnerável (VU). O estado de conservação segue as listas da IUCN, espécies ameaçadas do Brasil (Brasil 2014) e do estado de São Paulo (São Paulo 2014). A sigla “SP” significa que a espécie é ameaçada de extinção no estado de São Paulo. A frequência diária determina a frequência das espécies ao longo do levantamento, variando de 0 a 1, sendo 0 a mais rara e 1 a mais comum. As espécies registradas somente em visitas ocasionais estão indicadas com um X. A nomenclatura e ordem sistemática seguem Piacentini *et al.* (2015).

Táxon	Nome em português	IUCN	Brasil	São Paulo	Frequência diária
<b>Tinamidae</b>					
<i>Tinamus solitarius</i>	Macuco	NT		SP	0,50
<i>Crypturellus obsoletus</i>	Inambuguaçu	LC			0,75
<b>Odontophoridae</b>					
<i>Odontophorus capueira</i>	Uru	LC			0,38
<b>Fregatidae</b>					
<i>Fregata magnificens</i>	Tesourão	LC			0,13
<b>Threskiornithidae</b>					
<i>Phimosus infuscatus</i>	Tapicuru	LC			0,13
<b>Cathartidae</b>					
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu	LC			0,13
<b>Accipitridae</b>					
<i>Harpagus diodon</i>	Gavião-bombachinha	LC			X
<i>Amadonastur lacernulatus</i>	Gavião-pombo-pequeno	VU	VU	SP	0,25
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	LC			0,75
<i>Spizaetus melanoleucus</i>	Gavião-pato	LC		SP	X
<b>Rallidae</b>					
<i>Aramides saracura</i>	Saracura-do-mato	LC			0,25
<b>Columbidae</b>					
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha	LC			0,38
<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca	LC			0,63
<i>Patagioenas plumbea</i>	Pomba-amargosa	LC			0,38
<b>Cuculidae</b>					
<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	LC			0,38
<b>Apodidae</b>					
<i>Cypseloides fumigatus</i>	Taperuçu-preto	LC			0,13
<i>Streptoprocne zonaris</i>	Taperuçu-de-coleira-branca	LC			0,13
<i>Chaetura meridionalis</i>	Andorinhão-do-temporal	LC			0,63
<b>Trochilidae</b>					
<i>Ramphodon naevius</i>	Beija-flor-rajado	NT			1,00
<i>Phaethornis ruber</i>	Rabo-branco-rubro	LC			0,25
<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	Beija-flor-cinza	LC			0,13
<i>Florisuga fusca</i>	Beija-flor-preto	LC			0,25
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	Beija-flor-de-veste-preta	LC			0,25
<i>Thalurania glaucopis</i>	Beija-flor-de-fronte-violeta	LC			1,00
<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde	LC			0,13
<b>Trogonidae</b>					
<i>Trogon viridis</i>	Surucuá-de-barriga-amarela	LC			0,75
<b>Ramphastidae</b>					
<i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano-de-bico-preto	VU			0,13
<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde	LC			0,75
<i>Selenidera maculirostris</i>	Araçari-poca	LC		SP	0,25
<b>Picidae</b>					
<i>Picumnus temminckii</i>	Picapauzinho-de-coleira	LC			0,50
<i>Melanerpes candidus</i>	Pica-pau-branco	LC			0,13
<i>Melanerpes flavifrons</i>	Benedito-de-testa-amarela	LC			0,50
<i>Veniliornis spilogaster</i>	Picapauzinho-verde-carijó	LC			0,13
<i>Celeus flavescens</i>	Pica-pau-de-cabeça-amarela	LC			0,88

<b>Psittacidae</b>			
<i>Pyrrhura frontalis</i>	Tiriba	LC	0,25
<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim	LC	0,25
<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-verde	LC	1,00
<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca	LC	0,63
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio	LC	0,13
<b>Thamnophilidae</b>			
<i>Terenura maculata</i>	Zidedê	LC	0,13
<i>Myrmotherula unicolor</i>	Choquinha-cinzenta	NT	0,38
<i>Rhopias gularis</i>	Choquinha-de-garganta-pintada	LC	0,25
<i>Dysithamnus stictothorax</i>	Choquinha-de-peito-pintado	NT	0,38
<i>Dysithamnus mentalis</i>	Choquinha-lisa	LC	0,63
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	Chorozinho-de-asa-vermelha	LC	0,75
<i>Hypoedaleus guttatus</i>	Chocão-carijó	LC	0,50
<i>Myrmoderus squamosus</i>	Papa-formiga-de-grota	LC	0,38
<i>Pyriglena leucoptera</i>	Papa-taoca-do-sul	LC	0,13
<b>Conopophagidae</b>			
<i>Conopophaga melanops</i>	Cuspidor-de-máscara-preta	LC	0,63
<b>Rhinocryptidae</b>			
<i>Eleoscytalopus indigoticus</i>	Macuquinho	NT	0,13
<b>Formicariidae</b>			
<i>Formicarius colma</i>	Galinha-do-mato	LC	0,13
<b>Dendrocolaptidae</b>			
<i>Dendrocincla turdina</i>	Arapaçu-liso	LC	0,88
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu-verde	LC	0,63
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	Arapaçu-rajado	LC	0,63
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu-grande	LC	0,25
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	Arapaçu-de-garganta-branca	LC	0,13
<b>Xenopidae</b>			
<i>Xenops rutilans</i>	Bico-virado-carijó	LC	0,13
<b>Furnariidae</b>			
<i>Philydor atricapillus</i>	Limpa-folha-coroado	LC	0,25
<i>Philydor rufum</i>	Limpa-folha-de-testa-baia	LC	0,13
<b>Pipridae</b>			
<i>Manacus manacus</i>	Rendeira	LC	0,13
<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará	LC	0,13
<b>Tityridae</b>			
<i>Pachyramphus validus</i>	Caneleiro-de-chapéu-preto	LC	0,50
<b>Cotingidae</b>			
<i>Pyroderus scutatus</i>	Pavó	LC	0,13
<i>Procnias nudicollis</i>	Araponga	VU	0,13
<b>Platyrinchidae</b>			
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	Patinho	LC	0,38
<b>Rhynchocyclidae</b>			
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Cabeçudo	LC	0,50
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Bico-chato-de-orelha-preta	LC	1,00
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	Teque-teque	LC	0,13
<i>Myiornis auricularis</i>	Miudinho	LC	0,38
<b>Tyrannidae</b>			
<i>Hirundinea ferruginea</i>	Gibão-de-couro	LC	0,13
<i>Attila rufus</i>	Capitão-de-saíra	LC	0,38
<i>Legatus leucophaeus</i>	Bem-te-vi-pirata	LC	0,13
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	LC	0,75
<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado	LC	0,63
<i>Megarynchus pitangua</i>	Neinei	LC	0,88

<i>Myiozetetes similis</i>	Bentevizinho-de-penacho-vermelho	LC				0,88
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	LC				0,13
<i>Empidonomus varius</i>	Peitica	LC				0,13
<i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado	LC				0,63
<b>Vireonidae</b>						
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	LC				0,50
<i>Vireo chivi</i>	Juruviara	LC				0,13
<b>Hirundinidae</b>						
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa	LC				X
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serradora	LC				0,13
<b>Troglodytidae</b>						
<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra	LC				0,88
<i>Cantorchilus longirostris</i>	Garrinção-de-bico-grande	LC				0,13
<b>Poliopitidae</b>						
<i>Ramphocaenus melanurus</i>	Chirito	LC				0,38
<b>Turdidae</b>						
<i>Turdus flavipes</i>	Sabiá-una	LC				0,25
<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-branco	LC				1,00
<i>Turdus rufigiventris</i>	Sabiá-laranjeira	LC				1,00
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	LC				0,13
<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-coleira	LC				0,75
<b>Passerellidae</b>						
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	LC				0,13
<b>Parulidae</b>						
<i>Setophaga pitiayumi</i>	Mariquita	LC				0,38
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra	LC				0,13
<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	LC				1,00
<i>Myiothlypis rivularis</i>	Pula-pula-ribeirinho	LC				0,25
<b>Icteridae</b>						
<i>Cacicus haemorrhous</i>	Guaxe	LC				0,88
<i>Molothrus bonariensis</i>	Chupim	LC				0,13
<b>Mitrospingidae</b>						
<i>Orthogonys chloricterus</i>	Catirumbava	LC				0,50
<b>Thraupidae</b>						
<i>Tangara seledon</i>	Sáira-sete-cores	LC				1,00
<i>Tangara cyanocephala</i>	Sáira-militar	LC				0,38
<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaço-cinzento	LC				0,75
<i>Tangara cyanoptera</i>	Sanhaço-de-encontro-azul	NT				0,13
<i>Tangara palmarum</i>	Sanhaço-do-coqueiro	LC				0,88
<i>Tangara ornata</i>	Sanhaço-de-encontro-amarelo	LC				0,25
<i>Tangara peruviana</i>	Sáira-sapucaia	VU	VU	SP		0,13
<i>Tangara cayana</i>	Sáira-amarela	LC				X
<i>Haplospiza unicolor</i>	Cigarra-bambu	LC				0,13
<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	Sáira-ferrugem	LC				X
<i>Lanio cristatus</i>	Tiê-galo	LC				0,25
<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto	LC				0,75
<i>Ramphocelus bresilius</i>	Tiê-sangue	LC				0,63
<i>Dacnis cayana</i>	Sái-azul	LC				0,50
<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	LC				1,00
<i>Saltator fuliginosus</i>	Bico-de-pimenta	LC				0,38
<b>Cardinalidae</b>						
<i>Habia rubica</i>	Tiê-de-bando	LC				0,50
<b>Fringillidae</b>						
<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo	LC				0,88
<i>Euphonia pectoralis</i>	Ferro-velho	LC				0,88